

Carta-manifesto dos professores do Colégio Estadual Aydano de Almeida

Nós, professores das disciplinas de Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Línguas Estrangeiras, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia vimos a público manifestar a nossa indignação e rechaço à implantação da dita Reforma do Ensino Médio, assim como à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que lhe serve de apoio.

O processo se dá mais uma vez sem discussão, se aproveitando covardemente, da situação em que se encontra a população do Estado do Rio de Janeiro. Nosso repúdio se deve a falta de respeito com os profissionais da área que fizeram concursos, se aprimoraram, se especializaram fazendo especializações, mestrado, doutorado e cursos afins para fazerem um bom trabalho em sala de aula.

Esses professores estão jogados às traças com salários congelados há oito anos, sem plano de carreira, sem nenhuma perspectiva de futuro, sendo perseguidos por esses governantes que em hipótese nenhuma nunca nos representarão. Os senhores quando se reuniram para fazer essa “DEFORMA” em nenhum momento pensaram nos professores, em seus familiares e muito menos nos alunos que serão o futuro da nossa nação. Desconhecem o “chão da escola”, não sabem o que é uma escola pública.

Desconhecem a realidade do ensino público no Brasil. O negacionismo tomou conta do nosso país e isso engloba também a educação. Os governantes negam a educação porque um povo que não sabe pensar é mais fácil de ser manipulado.

Os livros didáticos estão sendo manipulados, datas importantes trocadas ou até retiradas. Autores que eram referência estão sendo retirados dos livros didáticos, como Paulo Freire entre outros. Nossos direitos estão sendo a cada dia vilipendiados, nosso direito de cátedra, nossa autoridade em sala de aula não existe mais.

As escolas privadas continuarão com o currículo cheio enquanto nossos alunos só saberão ler, escrever e fazer as quatro operações matemáticas e muito mal porque o currículo mínimo é mínimo do mínimo mesmo. Os alunos das escolas privadas não terão mais concorrentes (nunca tiveram) farão os seus cursinhos preparatórios e ocuparão as vagas das universidades públicas e privadas.

Somente as disciplinas de Português e Matemática serão obrigatórias e o que fazer com os professores das outras disciplinas? Essa “deforma” diminui a carga horária da maioria das disciplinas ou simplesmente as extingue, como no caso do Espanhol. Nossos alunos que são oriundos de comunidades com baixa autoestima e sem muita perspectiva para o futuro, que já não tinham muitos sonhos, esse projeto do governo é como um balde de água fria em cada um deles.

Éramos nós, os professores que tentávamos de uma maneira ou de outra levá-los adiante, empurrá-los a seguir, a sonhar com um futuro melhor, mas até isso nos foi retirado. Chamamos de “deforma” por que não reforma nada, destrói. Somos professores e se não fosse preciso estudar fazer, uma graduação, uma pós-graduação para sermos professores, seríamos autodidatas, daríamos aulas pelo notório saber.

Queremos nossos (as) alunos(as) galgando os degraus de uma universidade, com bons empregos. Queremos sentir a consciência do nosso dever cumprido como professores. Não queremos em hipótese alguma ser cúmplices dessa crueldade que estão querendo fazer com os nossos jovens.

Estamos em meio a uma pandemia, muitos estão lutando pela própria vida, sem comida na mesa, o nível de criminalidade aumentando a cada dia mais, racismo, feminicídio, desemprego, e muito mais, enquanto isso os senhores donos dos engenhos sentam-se à mesa para elaborar um projeto excludente desse. Não temos nenhum problema, o país está

todo ok. Tudo certo como 2 mais 2 são 5. Temos a lei de Orçamento Fiscal que impede o aumento dos nossos salários mas gastar um mundo de dinheiro com livros didáticos cujo conteúdo é ínfimo pode? A lei do Teto dos Gastos Públicos limita os gastos públicos até 2036, ou seja, nossos salários congelados por mais 20 anos. Porém aumentar o salário dos senhores pode?

Queremos diálogo, vacinas, comida à mesa, emprego, moradia, somos contra qualquer tipo de reforma que retire os direitos dos nossos alunos, somos contra qualquer tipo de projeto que anule os sonhos dos nossos alunos. Somos contra disciplinas eletivas, somos contra o professor trabalhar em várias escolas para cumprir uma carga horária de 12 tempos semanais.

Esse modelo abre brechas para que as instituições de ensino, tanto particulares quanto públicas ofereçam as modalidades menos custosas. Com ele abre-se espaço para omitir parte das deficiências que ainda persistem na educação básica, como a carência de professores específicos para essas disciplinas. Aumentará a precarização dos professores, favorecerá o setor privado além de contribuir com a diminuição das responsabilidades das instituições públicas em oferecer educação pública e de qualidade aos cidadãos brasileiros.

Que venha o debate, a discussão, que nossas ideias e nossos objetivos sejam levados a sério, sejam respeitados. Vacina já! Pela vida, pelos sonhos, pela Educação Pública de qualidade nós dizemos NÃO a Reforma do Ensino Médio e a implantação da BNCC